

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO IDOSO ATRAVÉS DO CUIDADOR.

Andreza Santos de Oliveira Silva¹; Caroline Silva Batista Alves²; Aline Affonso Luna³

¹Acadêmica de Enfermagem do 8º período da Universidade do Grande Rio “Professor José de Souza Herdy”.

²Acadêmica de Enfermagem do 8º período da Universidade do Grande Rio “Professor José de Souza Herdy”. Endereço eletrônico: bela_alves_16@hotmail.com.

³Enfermeira. Mestre em enfermagem. Doutoranda em Enfermagem e Biociências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professora Assistente da Universidade do Grande Rio “Professor José de Souza Herdy”. E-mail: aline-luna@hotmail.com

Introdução: O perfil demográfico brasileiro vem sofrendo modificação gradativa e acelerada, caminhando em passos largos para o envelhecimento populacional. Percebe-se que quando há uma situação de deficiência do autocuidado do idoso e o surgimento e conseqüentemente a cronicidade de uma determinada patologia, a família involuntariamente torna-se cuidadora desse cliente, no entanto, nem sempre existe a conscientização que, a partir daquele momento, a situação de saúde e adoecimento do idoso, depende diretamente de como a família presta o cuidado. Este relato de experiência objetiva descrever a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na atenção primária ao idoso através do processo de aprendizagem e vivência acadêmica. Fundamenta-se esse trabalho a partir da teórica de Enfermagem de Florence Nightingale, 1860, o ambiente onde o cuidador e o paciente estão inseridos, determinando agravo ou melhora da situação de saúde/doença. A teórica de Dorothea E. Orem, 1971, que diz respeito ao déficit do autocuidado, a teoria de Hildegard Peplau, 1952, fundamenta que o paciente é um indivíduo com necessidades sentidas e a enfermagem é um processo interpessoal e terapêutico. Por fim, a teórica de Wanda Horta, 1979, basea-se nas necessidades humanas básicas. **Objetivo:** Expressar o manuseio do discente frente manipulação de um instrumento organizador do trabalho de Enfermagem com apontamento das intercorrências e destrezas sanadas ao longo do processo de aprendizagem acadêmica. **Metodologia:** Para a consecução do objetivo proposto, o presente relato de experiência, retrospectivo, será Sistematizado a Assistência de Enfermagem a partir de um caso clínico acompanhado pelas acadêmicas de Enfermagem no cenário de prática na comunidade de Vila Canaã, no município de Duque de Caxias (RJ). As etapas que possibilitaram a construção e operacionalização do trabalho foram à seleção do caso clínico,

leitura dos critérios necessários para a construção do trabalho científico, consulta dos artigos e bibliografias a serem utilizadas e contextualização do caso adequando-o as etapas SAE. Tendo como participantes deste estudo paciente, 69 anos e suas duas cuidadoras. A obtenção das informações presentes neste relato de experiência foram nos dias 22/05/2013, compreendido no atendimento ambulatorial; 05/06/2013 e 19/06/2013 realizadas visitas domiciliares. **Análise Dos Resultados:** No primeiro dia de estágio, a docente separou o grupo de dez (10) alunas em duplas, orientando e mostrando a unidade, permitindo a escolha de um prontuário conforme as consultas previamente marcadas para o dia. Tais atendimentos foram feitos a priori no ambulatório com marcação de visitas domiciliares num segundo momento, visando sempre adequar o caso ao processo da assistência de Enfermagem conforme as seguintes etapas: histórico de Enfermagem, focada principalmente na anamnese buscando colher informações de suma importância traçando um comparativo com o que já havia sido escrito em consultas anteriores; Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação da Assistência de enfermagem e os resultados obtidos. Ao realizar um retrospecto das avaliações, as acadêmicas compartilharam a dificuldade no primeiro dia de atendimento, em ambiente ambulatorial, pois o vínculo paciente/cuidador ainda não existia e a insegurança em coletar o Histórico de Enfermagem, mesmo com a leitura previa do conteúdo e os prontuários anteriores. O longo tempo fazendo vários questionamentos torna a consulta exaustiva e incomoda ao entrevistado, por isso, dinamizar essa consulta e direcionar as perguntas de maneira a economizar tempo torna-se fundamental. As consultas seguintes passaram a ser domiciliares, facilitando a percepção da realidade do ambiente em que viviam a cliente e as cuidadoras, auxiliando na construção de Diagnósticos de Enfermagem relevantes e interventores. Neste momento, era existente o vínculo das acadêmicas com os cliente/cuidadores/familiares, emergindo a empatia e escuta qualificada ao longo dos sucessivos encontros. Percebeu-se a diminuição do tempo das consultas, uma vez que agora há facilidade no entendimento da SAE. Durante as consultas, foram percebidas intercorrências ocorrendo repetitivamente, as quais foram enfatizadas pelas discentes. A participação das cuidadoras e familiares ajudaram a identificar quaisquer dificuldades e problemas que porventura, passaram despercebidos, e que precisavam de esclarecimento e intervenções de Enfermagem. No papel de discentes de Enfermagem, a instrumentalização da SAE durante essa experiência, tornou-se mais fácil, pois houve acompanhamento de todas as etapas e presenciamos os resultados positivos e/ou negativos das intervenções realizadas. **Considerações Finais:** Em virtude dos resultados descritos, percebeu-se que a

implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem faz-se fundamental para obtenção do sucesso nas intervenções prestadas ao cliente, pois a mesma proporciona ordenamento e direcionamento ao trabalho do enfermeiro. Como acadêmicas de Enfermagem, a compreensão de um cuidado sistematizado amplia o campo de visão para a criação de um plano de cuidados eficaz e a construção de uma assistência em saúde qualificada e proporciona uma melhor avaliação dos resultados implementados. O vínculo de confiança entre enfermeiro e cliente deve ser formado através de uma comunicação efetiva e um relacionamento terapêutico, construído progressivo e continuamente.

Descritores: Enfermeiras em Saúde Comunitária, Teoria de Enfermagem, Saúde do Idoso, Educação em Enfermagem.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Guia Prático do Cuidador. 3^a Ed, Brasília – DF; 2012. p.8.
2. Potter PA, Perry AG. Fundamentos de Enfermagem. 3^a Ed, São Paulo: Editora Santos; 1998. p. 6 – 9.
3. Scielo.br. [homepage na Internet] Scielo:Scientific Electronic Library Online [acessado em 2013 Oct 30]. Escola de Enfermagem Anna Nery; [aproximadamente 4 telas]. Disponível em: <http://www.scielo.br/revistas/eap/pinstruc.htm>